



INFORMATIVO UREMG

9

Março

1966

A ABERTURA DAS IV.^{as} OLIMPIADAS INTERNAS DA UREMG FOI UM ESPETÁCULO COLORIDO QUE MOVIMENTOU VIÇOSA

Com a presença do Magnífico Reitor, Prof. Edson Potsch Magalhães, Diretores, Professores, Funcionários e Estudantes da Universidade Rural, além de grande massa popular, realizou-se, no dia 20 do corrente mês, na UREMG, a Abertura das IV.^{as} OLIMPIADAS INTERNAS DA UREMG, com a participação de atletas filiados aos mais dife-

rentes esportes.

O desfile, que contou com o decisivo apoio da Reitoria e a colaboração da Banda de Música da Universidade Rural, foi organizado e dirigido pela LUVE (Liga Universitária Viçosense de Esportes), órgão que congrega todas as atividades esportivas da UREMG.



Representação do Clube Carcará, formado pelos primeiristas da UREMG.



LUVE: atletas de todas as modalidades de esportes.



Clube Pingüim, integrado por estudantes das terceiras séries das diversas escolas da UREMG.



Clube Bafo da Onça: Engenheiros-Agrônomos de 1966.



Agro-Técnico, pré-universitários e alunas do Curso de Administração do Lar.



Clube Bafo da Onça: Engenheiros-Agrônomos e Bacharelas em Ciências Domésticas de 1966.



Clube Berimbau: segunda nistas da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.



"Juramento do Atleta": em primeiro plano, a Diretoria da LUVÉ; à esquerda, equipe da APUREMG.



Jomar Campanha, o melhor atleta de 1965, da representação do "Bafo da Onça".



Representação feminina do esquadrão do "Bafo da Onça".



Atletas do passado acendem também a pira olímpica.



Clube Bafo da Onça, tricampeão universitário da UREM (1963/64/65).



Uma vista geral dos clubes que participaram do desfile inaugural das olimpíadas.



Representação da APUREMG (Professores e estudantes pós-graduados da UREM).



O Magnífico Reitor da UREM, Prof. Edson Potech Magalhães, pronunciou um discurso alusivo à Abertura das IV.ªs Olimpíadas Internas da UREM.

COQUETEL MARCOU A INAUGURAÇÃO DA CAPUREMG



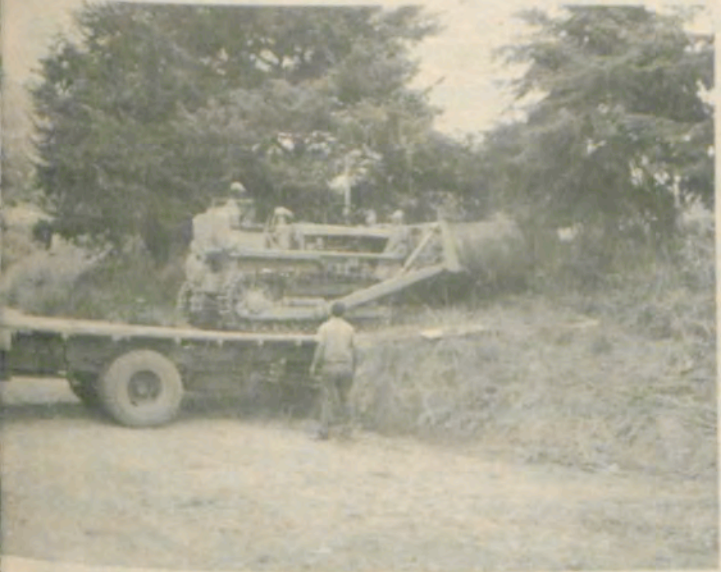
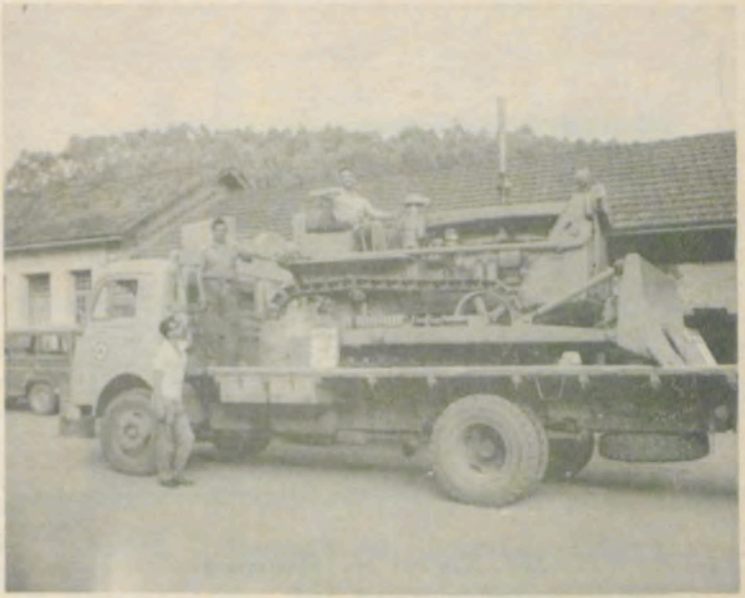
Com um excelente coquetel, foi inaugurada, no dia 19 de março corrente, Cooperativa de Consumo dos Associados da APUREMG, modernamente instalada na Avenida P.H. Rolfs, s/n. À solenidade de instalação da CAPUREMG compareceram o Magnífico Reitor, Prof. Edson Potech Magalhães, Professores da Universidade Rural e suas respectivas famílias, além de convidados especiais.

As fotos acima mostram alguns aspectos da inauguração da CAPUREMG.

O PROJETO PURDUE-UREMG ENTREGA TRATOR À UNIVERSIDADE RURAL

Através de um pedido formulado pelo Projeto PURDUE-UREMG, a USAID doou à Universidade Rural do Estado de Minas Gerais um trator D-6, Caterpillar, avaliado, aproximadamente, em Cr\$ 40 milhões. Será utilizado no desenvolvimento das diversas obras em andamento na UREMG, sob a orientação da Diretoria Geral de Administração.

As três fotos mostram a chegada do trator D-6, que se incorpora, definitivamente, ao conjunto motorizado da UREMG.



Um churrasco, realizado na Silvicultura, marcou a despedida do Dr. Cyrill H. Holmes da UREMG. O Dr. Holmes ocupava as funções de Chefe da Estação de Pesquisas Silviculturais da Escola Superior de Florestas, como enviado da F.A.O. Seguirá para a Inglaterra, a fim de ocupar novas funções na Universidade de Cambridge.

As fotos documentam o churrasco de despedida, que foi oferecido ao Dr. Holmes, pela Escola Superior de Florestas, e que contou com a presença do Magnífico Reitor, Professôres e grande número de amigos.



R. HOLMES
DEIXA
A
UREMG



ESTAÇÃO DE PESQUISAS SILVICULTURAIS



O Dr. Cyril H. Holmes

Esta Estação teve início como centro coordenador da Organização de Pesquisas da Escola Nacional de Florestas, sob a égide do Projeto n.º 52 do Fundo Especial das Nações Unidas, através da F.A.O. Os trabalhos começaram com a chegada de um especialista em Pesquisas Florestais da F.A.O., em setembro de 1962 - Dr. C.H. Holmes. Com a transferência da Escola Nacional de Florestas para Curitiba, a Estação se identificou cada vez mais com a UREMG e, finalmente, acabou sendo uma unidade da Escola Superior de Florestas, através da assinatura do convênio entre o Ministério da Agricultura e a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

Os trabalhos da Estação têm sido profícuos, nos últimos três anos e meio, e já conta com

um programa bem organizado que abrange numerosas investigações científicas. Três são os tópicos principais seguidos no desenvolvimento desses trabalhos: a) - Coleta de informações pertinentes; b) - Investigações experimentais básicas; c) - Investigações correlatas com assuntos e problemas especiais.

Sobre a primeira categoria, a Estação conseguiu formar modesta biblioteca com livros doados pela F.A.O., por vários departamentos e instituições científicas governamentais, sociedades científicas brasileiras e com livros e periódicos recebidos de Serviços Florestais de todas as partes do mundo. Informações de interesse especial ao trabalho da Estação, coletadas de todas as fontes disponíveis, foram arquivadas sistematicamente, por assuntos, conforme o Sistema de Classificação Decimal para Literatura Florestal de Oxford e por espécies relevantes. Dados meteorológicos sobre cobertura florestal e em condições abertas têm continuado. Então sendo coletadas informações fenológicas sobre floração, frutificação e mudança foliar das espécies locais. Está sendo formada uma coleção-referência das espécies mais frequentes da localidade.

Sob a categoria de Investigações Fundamentais, executadas no Laboratório da Estação, no Viveiro e nos Hortos Experimentais, vêm sendo estudadas as características de germinação e brotação, os melhores métodos de propagação artificial para cada espécie, a taxa e a forma de crescimento, exigências silviculturais, doenças e pragas de cada espécie, sob experimentação. Essas investigações vêm sendo feitas com cerca de 20 espécies de coníferas e com mais de 40 latifoliadas exóticas e locais. Alguns experimentos anteriores, no Horto Experimental, com 10 espécies diferentes de Eucalyptus, não tentados ainda localmente, foram concluídos e registrados.

Os problemas especiais que a estação tem tido são: O estudo de sucessão natural de capinzais a Capoeira e Capoeirão, e de Capoeirão a Floresta de alto fuste, com e sem ajuda artificial, a substituição de Capoeirão secundário pobre por plantação em linhas e em grupos, com espécies de alto valor econômico, tolerantes à sombra, uso de fertilizantes especiais em plantações de Eucalyptus, misturas de Eucalyptus com outras espécies, desenvolvimento e melhor manejo das plantações de Eucalyptus com outras espécies, desenvolvimento e melhor manejo das plantações estabelecidas de Eucalyptus. Essas investigações, pela sua natureza, requerem um tempo considerável, mas já começaram a fornecer alguns dados valiosos.

Até o momento, a Estação tem dependido grandemente dos fundos de boa-vontade e de ajudas generosas de caráter informal, dadas pelos chefes de outros departamentos da Universidade, sem nenhuma fonte própria. Há promessa de um melhor futuro financeiro, em consequência do convênio recentemente assinado entre o Ministério da Agricultura e a UREMG.

OoOoOoOoOoOoOoOo

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA UREMG